



4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO

31 DE JULHO E
1º DE AGOSTO DE 2026
RITZ LAGOA DA ANTA
MACEIÓ/AL

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:



SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR ASSOCIADA AO CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS DIAGNÓSTICOS, ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS E IMPACTO PROGNÓSTICO

4º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 4ª edição, de 31/07/2026 a 01/08/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-188-2

OLIVEIRA; Laryssa Rosy Santos¹, CABRAL; Gabrielle da Costa², SANTANA; João Vítor Bispo³, CAVALCANTE; Pedro Daniel Moumesso⁴, FARIAS; Mateus Lima de⁵, LIMA; Maria Luíza Sá Lima⁶

RESUMO

Introdução: A Síndrome da Veia Cava Superior (SVCS) constitui uma importante complicação oncológica decorrente da obstrução parcial ou completa do fluxo sanguíneo através da veia cava superior. Entre suas principais causas, o câncer de pulmão destaca-se como a neoplasia mais frequentemente associada ao desenvolvimento dessa condição. A proximidade anatômica entre as estruturas mediastinais e a veia cava superior favorece a compressão extrínseca ou a invasão direta do vaso por tumores pulmonares e linfonodos metastáticos. Embora historicamente considerada uma emergência oncológica que exigia radioterapia imediata, o avanço das técnicas diagnósticas e terapêuticas permitiu a adoção de abordagens mais precisas e individualizadas, visando não apenas o alívio sintomático, mas também a melhora da sobrevida e da qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas relacionadas à associação entre os diferentes subtipos histológicos do câncer de pulmão e a Síndrome da Veia Cava Superior, enfatizando os avanços diagnósticos, os fatores prognósticos e as modalidades terapêuticas atualmente disponíveis. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com análise de estudos clínicos, epidemiológicos e relatos de caso envolvendo pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de pulmão associado à Síndrome da Veia Cava Superior. Foram incluídos trabalhos que abordaram métodos diagnósticos por imagem, estratégias de tratamento endovascular e radioterápico, fatores prognósticos e desfechos clínicos relacionados à permeabilidade vascular, controle local da doença e sobrevida. Foram excluídos estudos referentes a neoplasias extrapulmonares e causas não relacionadas ao câncer de pulmão. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que a presença da Síndrome da Veia Cava Superior em pacientes com câncer de pulmão está associada a pior prognóstico, especialmente nos casos de doença avançada localmente. A tomografia por emissão de pósitrons associada à tomografia computadorizada mostrou elevada utilidade na diferenciação entre invasão tumoral da veia cava superior e trombose benigna relacionada a cateteres venosos centrais, permitindo direcionamento terapêutico mais adequado. Entre os avanços terapêuticos observados, destacou-se a utilização de stents endovasculares

¹ UFAL ARAPIRACA, laryssa.rosy@arapiraca.ufal.br

² UFAL ARAPIRACA, gabrielle.cabral@arapiraca.ufal.br

³ UFAL ARAPIRACA, joao.santana@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL ARAPIRACA, pedro.moumesso@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL ARAPIRACA, mateus.farias@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL ARAPIRACA, maria.lima11@arapiraca.ufal.br

associados a sementes radioativas de Iodo-125, estratégia que proporcionou maior permeabilidade vascular prolongada e melhor controle local da doença quando comparada ao uso isolado de stents convencionais. Em pacientes com carcinoma de pequenas células do pulmão em estágio extenso, modelos prognósticos demonstraram benefício da radioterapia torácica precoce para indivíduos classificados como de alto risco, promovendo melhor controle tumoral e redução da progressão local. Além disso, observou-se que a SVCS pode representar a manifestação inicial de variantes histológicas raras do câncer pulmonar, exigindo investigação diagnóstica detalhada para definição da melhor conduta terapêutica. Conclusão: A Síndrome da Veia Cava Superior permanece uma complicação de grande relevância clínica no câncer de pulmão e está associada a desfechos desfavoráveis. O emprego de métodos diagnósticos avançados e de abordagens terapêuticas multimodais, incluindo técnicas endovasculares e radioterápicas, tem contribuído significativamente para a melhoria dos resultados clínicos. A individualização do tratamento, baseada em fatores prognósticos e características histológicas, mostra-se fundamental para otimizar o manejo desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de pulmão, Diagnóstico por imagem, Radioterapia, Síndrome da veia cava superior, Stent endovascular

¹ UFAL ARAPIRACA, laryssa.rosy@arapiraca.ufal.br

² UFAL ARAPIRACA, gabrielle.cabral@arapiraca.ufal.br

³ UFAL ARAPIRACA, joao.santana@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL ARAPIRACA, pedro.moumesso@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL ARAPIRACA, mateus.farias@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL ARAPIRACA, maria.lima11@arapiraca.ufal.br